

PORTAL DA RAÇA

galinhagsb.com.br



GUIA DA GALINHA GSB

Sertaneja Balão — origem, padrão, seleção, manejo e reprodução

2026

Material educativo e informativo

00 — SOBRE ESTE MATERIAL

Um guia completo produzido pelo Portal Galinha GSB

Este guia foi integralmente escrito, organizado e desenvolvido pela equipe editorial do Portal de Notícias Galinha GSB, com o objetivo de reunir em um único material informações claras, úteis e aprofundadas sobre a Galinha Sertaneja Balão (GSB).

Todo o conteúdo foi estruturado pelo galinhagsb.com.br para atender tanto pessoas que estão conhecendo a raça pela primeira vez quanto criadores que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre seleção, reprodução, manejo, desenvolvimento e características da GSB.

Ao longo dos capítulos, o leitor encontrará conteúdos sobre a origem da raça, características físicas, comportamento, alimentação, reprodução, incubação, criação de pintinhos, formação de plantel, escolha de reprodutores e diversos outros aspectos importantes para quem convive ou pretende trabalhar com a Galinha Sertaneja Balão.

O objetivo do Portal Galinha GSB é transformar informações que muitas vezes aparecem dispersas em diferentes materiais e experiências de criação em um conteúdo organizado, acessível e de fácil consulta.

Produção editorial

Todo o texto deste guia foi redigido e organizado pelo Portal de Notícias Galinha GSB.

Durante a elaboração do material, diferentes fontes técnicas, registros históricos, observações de criação e documentos relacionados à Galinha Sertaneja Balão foram consultados como apoio para pesquisa e verificação de informações.

Essas referências servem como suporte documental, mas a redação, organização, explicações, estrutura dos capítulos e apresentação das informações foram produzidas pelo próprio Portal Galinha GSB.

Referência do Portal Galinha GSB

O galinhagsb.com.br é um blog atual e especializado na Galinha Sertaneja Balão (GSB), com conteúdos voltados à história, características, manejo, reprodução e criação da raça.

Neste guia, o conteúdo produzido pelo Portal Galinha GSB é utilizado como referência principal, enquanto materiais externos servem como apoio complementar. Quando houver diferenças entre padrões ou critérios adotados por outras entidades, elas serão apresentadas separadamente para evitar confusão.

Para quem este guia foi criado

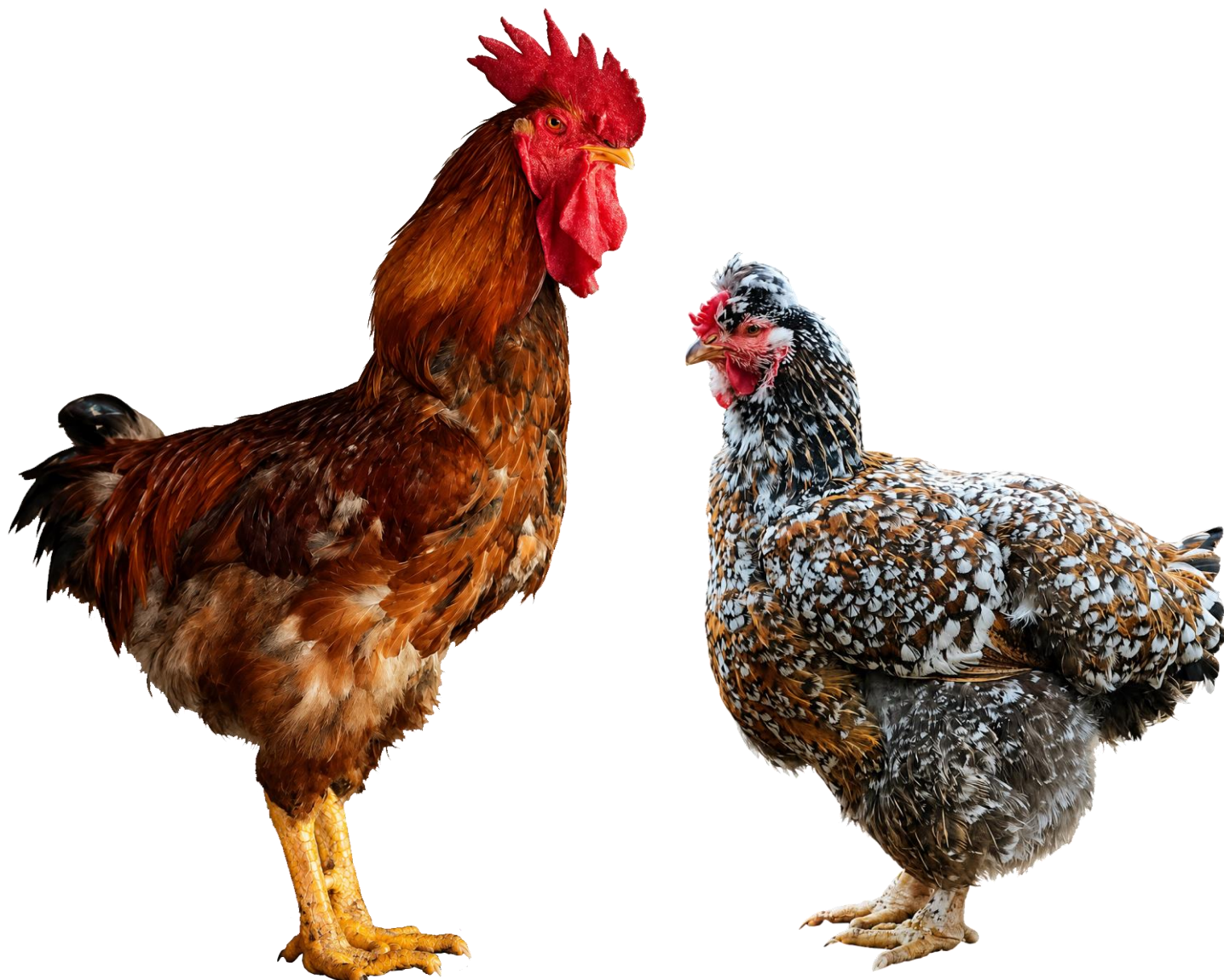
Este guia foi desenvolvido para iniciantes, criadores e admiradores da Galinha GSB que desejam conhecer melhor a raça, formar ou aprimorar um plantel, adquirir aves ou ovos férteis e aprender mais sobre seleção, reprodução, incubação, alimentação e manejo.

Informações relacionadas a exposições e julgamentos devem sempre ser conferidas de acordo com o regulamento vigente da entidade responsável.

A GSB em campo

Observar as aves em ambiente de criação ajuda a perceber equilíbrio, movimentação, comportamento e proporção corporal. A avaliação do conjunto deve sempre acompanhar a análise individual de cabeça, peito, asas, pernas, cauda e plumagem.

Exemplares em criação extensiva: a leitura do conjunto da ave é tão importante quanto a análise de cada detalhe.



Conteúdo da PDF

Capítulo	Tema
01	Origem e formação histórica
02	Características gerais da raça
03	Padrão morfológico detalhado
04	Macho e fêmea: diferenças práticas
05	Plumagens, cores e leitura visual
06	Como reconhecer boa procedência
07	Seleção de reprodutores e formação do plantel
08	Reprodução, fertilidade e incubação
09	Pintinhos e desenvolvimento
10	Manejo, instalações e alimentação
11	Sanidade e observação diária
12	Preparação para exposições e julgamento
13	Checklist rápido do criador
14	Glossário essencial
15	Considerações finais e referências

01 — ORIGEM

Origem e formação histórica da GSB

A história da Galinha GSB está ligada ao sertão da Bahia e, especialmente, ao município de Baixa Grande. O guia do portal registra que famílias de criadores mantinham aves pesadas conhecidas regionalmente como “galinhas balão” e que, por volta da década de 1950, a seleção começou a ganhar direção mais definida, com preferência por exemplares maiores, robustos e de conformação própria.

O livro-guia de 2025 amplia esse contexto ao apresentar a Galinha Balão Tradicional como resultado de uma longa formação de aves crioulas no Brasil: populações domésticas trazidas em diferentes períodos teriam se misturado, sido submetidas à seleção natural em ambientes regionais e, depois, à escolha dos próprios criadores. O documento enfatiza a combinação entre isolamento, adaptação local e seleção artificial como forças importantes na fixação do tipo “balão”.

Baixa Grande como núcleo de preservação

A permanência dessas aves em Baixa Grande é associada, no material complementar, às condições locais de clima, vegetação, relevo e ao sistema tradicional de criação. O livro cita marcos históricos da formação do município — incluindo 1860, 1872 e 1885 — para contextualizar a continuidade das populações de aves na região. Esses marcos não significam que um padrão racial moderno já existisse naquele período; ajudam, sobretudo, a situar a longa presença de galinhas crioulas do tipo balão na comunidade.

Da ave regional à seleção moderna

Com o passar das gerações, os criadores intensificaram a seleção por peso, volume corporal, rusticidade, docilidade e aparência. O material complementar também registra o aumento da diversidade de plumagens e de algumas características morfológicas ao longo das últimas décadas. Assim, a GSB atual deve ser entendida como uma população em processo de consolidação: tradição regional de um lado, seleção orientada e padronização contemporânea de outro.



02 — VISÃO GERAL

Características gerais da raça

A GSB é descrita no guia do portal como uma ave rústica, de porte gigante, temperamento dócil e corpo marcadamente largo e arredondado. Seu valor para o criador está na combinação entre presença ornamental, produção de carne e capacidade de contribuir para o melhoramento de plantéis caipiras.

Característica	Fêmeas	Machos
Peso adulto de referência	4 a 6 kg	6 a 8 kg
Início da postura	5 a 6 meses	—
Produção anual de ovos	160 a 260 ovos	—
Formato corporal	Largo, compacto e arredondado	Largo, robusto e arredondado
Temperamento	Dócil e de fácil manejo	Dócil; observar comportamento individual
Cor de pernas no padrão adotado pelo portal	Amarela	Amarela

O que dá aparência de “balão”

O efeito visual não vem apenas do peso. Ele resulta da combinação entre tronco largo, profundidade de peito, quilha com espaço para musculatura, coxas e sobrecoxas desenvolvidas, plumagem volumosa e proporções harmônicas. Uma ave simplesmente alta ou comprida pode ser grande sem apresentar o tipo corporal característico da GSB.

Rusticidade não significa ausência de manejo

A rusticidade ajuda a ave a lidar com diferentes condições, mas não elimina a necessidade de água limpa, sombra, alimentação equilibrada, controle sanitário e espaço. Em aves de grande porte, erros de piso, poleiro ou excesso de peso podem ter impacto maior sobre articulações e aprumos.

03 — PADRÃO DA RAÇA

Padrão morfológico detalhado

Para selecionar uma GSB de qualidade, o melhor método é observar a ave por partes e, depois, voltar ao conjunto. O livro complementar organiza o padrão morfológico em uma sequência útil para avaliação. Abaixo, essa lógica foi adaptada ao padrão já adotado pelo portal.

Parte	O que observar
Corpo	Compacto, largo, arredondado e harmônico. Quilha profunda e musculatura bem distribuída. Evitar animais excessivamente longos ou desproporcionais.
Asas	Tamanho médio e bom encaixe junto ao corpo. Asas frouxas, muito afastadas ou com deformidades merecem atenção.
Cabeça	Grande, pesada e arredondada, proporcional ao porte. O conjunto cabeça-crista-barbelas deve transmitir vigor sem perder harmonia.
Olhos	Vivos, atentos e expressivos. O material complementar descreve diferentes tonalidades de íris e valoriza olhos bem posicionados na linha do bico.
Bico	Médio, forte e bem encaixado. Deve permitir alimentação normal e não apresentar deformações.
Crista	Simples, tipo serra, vermelha e bem implantada. No macho tende a ser mais volumosa; na fêmea, mais discreta.
Barbelas	Duplas, simétricas e de coloração intensa. No macho são normalmente maiores e mais distendidas.
Pescoço	Forte, de tamanho médio e bem encaixado ao tronco. Pescoço excessivamente longo pode prejudicar a harmonia do tipo balão.
Lóbulos auriculares	Devem ser observados em conjunto com a pigmentação e o padrão adotado pela entidade responsável pela avaliação.
Peito	Largo, profundo e musculoso. É uma das áreas que mais contribuem para a sensação de volume e robustez.
Aprumos	Pernas firmes e simétricas, sustentando o corpo sem desvios. Observar a ave parada e em movimento.
Canelas	No padrão utilizado pelo portal, amarelas, fortes e proporcionais. O documento complementar adota critérios diferentes; por isso, não devem ser misturados.
Cauda	Curta e reta, integrada ao formato corporal. Mudanças temporárias de posição podem ocorrer em fêmeas próximas à postura.
Pés e dedos	Grandes, fortes e bem formados, sem torções ou deformidades aparentes.
Plumagem	Bem implantada, limpa, volumosa e coerente com a variedade. Condição da pena influencia a aparência geral.

03 — PADRÃO DA RAÇA

Defeitos de conformação que merecem atenção

Nem toda diferença estética é um defeito grave. O objetivo da seleção é distinguir variação natural, características ainda em consolidação e problemas estruturais que comprometem a conformação, o bem-estar ou a reprodução.

Coluna e harmonia corporal

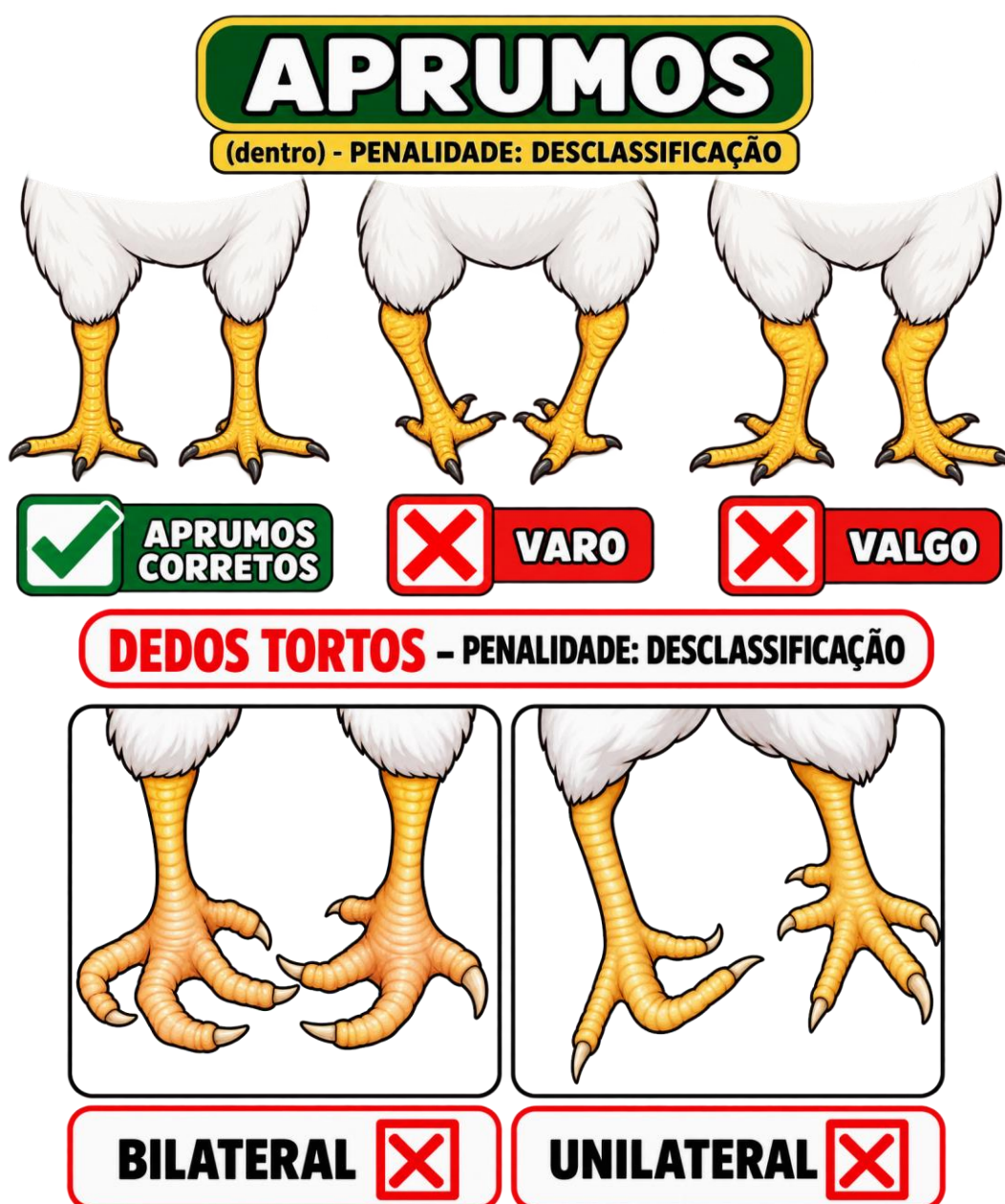
O livro complementar trata desvios acentuados de coluna, como hipercifose, como problema grave em pista. Mesmo fora de exposições, desvios estruturais importantes merecem atenção porque podem interferir na locomoção, no equilíbrio e no acasalamento.

Asas e encaixe

As asas devem permanecer bem apoiadas ao corpo. Alterações importantes de encaixe ou conformações anormais são sinais para não priorizar o exemplar como reprodutor sem avaliação cuidadosa.

Aprumos e pés

Observe a ave de frente, de trás e andando. Os membros devem sustentar o peso com simetria. Dedos muito tortos, dificuldade de apoio, jarretes muito aproximados ou desvios angulares podem ser agravados pelo porte elevado.

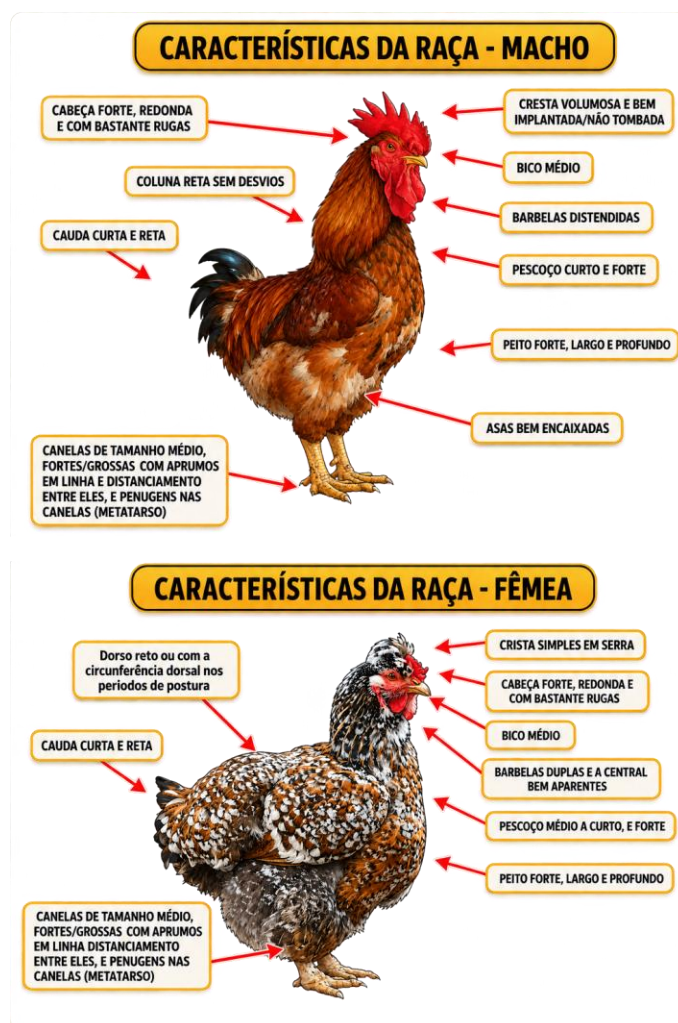


04 — MACHO E FÊMEA

Diferenças práticas entre macho e fêmea

Ponto	Macho	Fêmea
Porte	Mais alto, pesado e imponente	Mais compacta, mantendo volume corporal
Crista	Maior e mais evidente	Menor e mais discreta
Barbelas	Mais volumosas e pendentes	Menores a médias
Plumagem	Selins e penas de pescoço mais marcantes; brilho metálico pode ser evidente	Penas mais arredondadas no dorso e conjunto mais uniforme
Cauda	Curta, com penas sexuais do macho	Curta; posição pode variar no período de postura
Comportamento reprodutivo	Cobertura das fêmeas; observar vigor sem agressividade excessiva	Postura, choco em algumas linhagens e capacidade maternal variável

O dimorfismo sexual também ajuda a identificar desequilíbrios. Um macho deve apresentar características masculinas claras sem parecer excessivamente “esticado”; a fêmea deve conservar a conformação arredondada sem perder funcionalidade. O livro complementar destaca que a plumagem sexual do macho é um dos elementos visuais de avaliação.



05 — PLUMAGEM

Plumagens, cores e leitura visual

A diversidade de plumagens é uma das características que mais chama atenção na GSB. O guia do portal destaca padrões como pintado, mil-flores, bétula, lebre, mottled e amarelo/caboclo. O material complementar amplia a nomenclatura com grupos sólidos, diluições e desenhos compostos, como azul, palha, camurça, prata, ouro, columbia, laceado, spangled, splash e perdiz.

Grupo visual	Exemplos	Como avaliar
Sólidas / base	Preta, vermelha, branca	Uniformidade da cor, brilho, ausência de manchas não desejadas para a variedade.
Diluições e tons	Azul/cinza, palha, camurça, prata, ouro	Regularidade do tom e coerência entre regiões do corpo.
Pintadas / compostas	Mottled, mil-flores, pintado, splash, laceado, spangled	Definição do desenho e repetição visual das marcações.
Tradicionais de aparência rústica	Caboclo, perdiz, lebre, bétula	Equilíbrio do conjunto e fidelidade ao desenho selecionado pelo criador.

Cor não substitui conformação

Uma plumagem rara pode aumentar o interesse por um exemplar, mas ela não corrige corpo alongado, aprumos fracos, baixa vitalidade ou problemas reprodutivos. Para formação de linhagem, a cor deve ser selecionada dentro de um conjunto já funcional.



Como reconhecer uma GSB de boa procedência

Boa procedência não é sinônimo de preço alto ou de fotografia bonita. Ela é construída por transparência, histórico do plantel, consistência dos exemplares e disposição do criador em explicar o que está vendendo.

Antes de comprar, peça

- Fotos e vídeos recentes dos reprodutores e matrizes que originam os ovos ou pintinhos.
- Idade aproximada das aves, fase de postura e, quando disponível, peso dos reprodutores adultos.
- Informação sobre variedade de plumagem e se o acasalamento foi planejado para preservar determinada característica.
- Histórico sanitário e manejo básico do plantel.
- Explicação clara sobre o que é garantido na venda — e o que não pode ser garantido, especialmente em ovos férteis.

Sinais visuais rápidos

Bom sinal	Atenção
Corpo largo e arredondado	Corpo excessivamente longo, estreito ou sem volume
Pernas fortes e, no padrão do portal, amarelas	Desvios de aprumo, apoio ruim ou cor fora do padrão adotado
Ave ativa, alerta e respirando normalmente	Apatia, secreções, ruídos respiratórios ou dificuldade para andar
Plumagem limpa e bem implantada	Penas muito quebradas, falhas extensas sem explicação de muda
Vendedor mostra origem e responde perguntas	Anúncio sem histórico, sem imagens reais ou respostas evasivas

07 — SELEÇÃO

Seleção de reprodutores e formação do plantel

Formar um plantel consistente exige escolher aves que se complementem. O melhor reprodutor não é necessariamente o maior; é o indivíduo que reúne estrutura, saúde, fertilidade, temperamento e características desejadas para a próxima geração.

Critérios prioritários

- Estrutura e aprumos: ave precisa sustentar o próprio peso com segurança.
- Conformação: corpo compacto, profundo e arredondado deve aparecer de forma natural.
- Saúde e vigor: crescimento, atividade, respiração e condição de penas devem ser observados.
- Fertilidade e reprodução: macho deve demonstrar capacidade de cobertura; fêmeas devem manter boa condição corporal e postura compatível com a linhagem.
- Temperamento: docilidade facilita manejo e reduz acidentes.
- Plumagem e cor: selecionar depois que os critérios funcionais estiverem atendidos.

Evite selecionar apenas pelo extremo

Buscar somente a ave mais pesada ou mais alta pode aumentar desproporções. Em uma raça cujo tipo desejado é arredondado e compacto, peso deve vir acompanhado de largura, profundidade, musculatura e boa locomoção.

Registro de acasalamentos

Mesmo em criação doméstica, anotar quais aves foram acasaladas e quais características apareceram nos descendentes melhora muito a seleção. Um caderno simples ou planilha com identificação, data de nascimento, peso, cor, postura, fertilidade e observações de conformação permite comparar gerações e reduzir decisões baseadas apenas na memória.

Consanguinidade

Populações pequenas podem acumular parentesco rapidamente. Quando possível, controle a origem dos reprodutores e evite repetir continuamente acasalamentos muito próximos sem objetivo e acompanhamento. A diversidade genética ajuda a preservar vigor e fertilidade.

08 — REPRODUÇÃO

Reprodução, fertilidade e incubação

A reprodução da GSB deve considerar o porte elevado das aves. O acasalamento precisa ocorrer em piso firme, sem excesso de lotação e com fêmeas em condição corporal adequada. Machos muito pesados ou com aprumos ruins podem reduzir a eficiência de cobertura.

Ovos férteis: o que observar

- Coletar ovos com frequência para reduzir sujeira, trincas e exposição prolongada ao calor.
- Evitar ovos rachados, deformados ou com casca muito comprometida para incubação.
- Armazenar por curto período em ambiente fresco e estável antes de colocar na chocadeira.
- Identificar lote e data de coleta para comparar fertilidade entre acasalamentos.

Incubação

O guia do portal recomenda preferir incubação artificial ou uma galinha de menor porte como “mãe adotiva”, devido ao risco de quebra dos ovos sob uma ave muito pesada. Na chocadeira, o resultado depende não apenas da genética, mas também da temperatura, umidade, ventilação, viragem e conservação prévia dos ovos.



09 — PINTINHOS

Pintinhos e desenvolvimento

Os primeiros meses definem grande parte do potencial futuro da ave. O material complementar chama atenção para variações no ritmo de empenamento dos pintinhos, enquanto o guia do portal fornece uma referência simples de consumo e alimentação por fase. Na prática, o criador deve acompanhar crescimento, uniformidade, aprumos e vitalidade.

Primeira semana

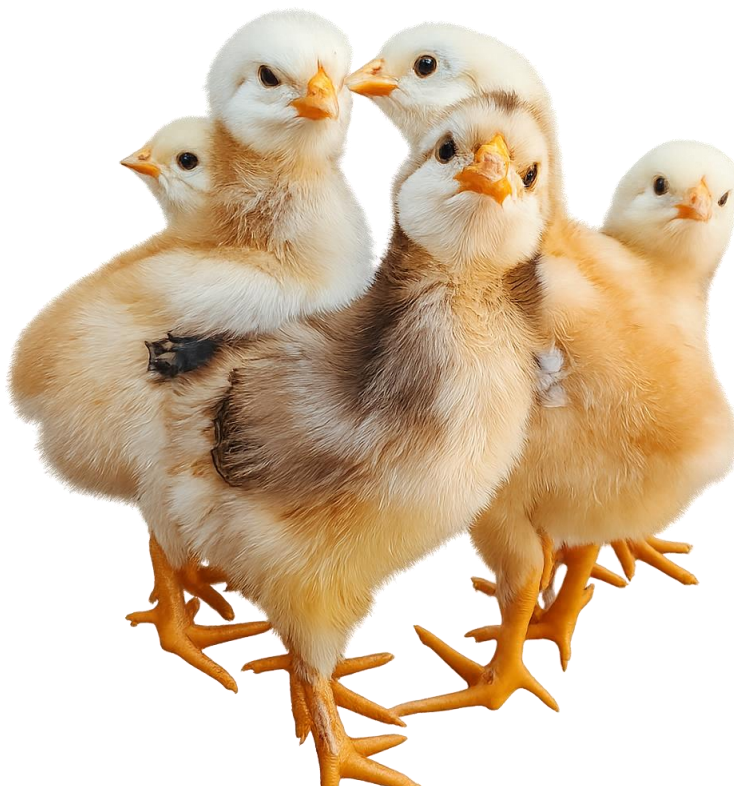
- Ambiente seco, protegido de correntes de ar e com fonte de calor adequada à idade.
- Ração inicial completa, água limpa e bebedouro que não permita que o pintinho se molhe excessivamente.
- Observar se todos comem, bebem e se movimentam normalmente.

Recria

À medida que crescem, os jovens precisam de espaço. Lotação excessiva favorece competição, sujeira, lesões e pior desenvolvimento. O acompanhamento do peso deve ser usado como ferramenta de comparação entre irmãos e lotes, nunca como único critério de seleção.

Seleção gradual

Evite descartar precocemente apenas por diferenças de plumagem ou crescimento em uma única fase. Algumas características se definem com a maturidade. Problemas estruturais claros, porém, devem ser registrados desde cedo para evitar que sejam usados inadvertidamente na reprodução.



10 — MANEJO

Manejo, instalações e alimentação

O grande porte da GSB exige instalações pensadas para estabilidade e conforto. O objetivo é permitir que a ave expresse seu tamanho sem transformar o próprio peso em risco de queda, lesão ou dificuldade de acesso a água e alimento.

Área	Recomendação prática
Poleiros	Baixos e firmes; evitar alturas que aumentem o impacto de quedas.
Ninhos	Reforçados, amplos e fáceis de entrar e sair.
Piso	Seco, com boa drenagem e aderência suficiente para aves pesadas.
Sombra	Disponível durante as horas quentes do dia.
Água	Sempre limpa e fresca, em quantidade suficiente para todo o lote.
Espaço	Evitar superlotação; permitir caminhada e acesso simultâneo aos recursos.
Área externa	Quando possível, acesso a ambiente de exploração, respeitando segurança contra predadores e clima.

Alimentação por fase — referência do guia do portal

Fase	Consumo aproximado	Foco
Pintinho — 1ª semana	~15 g/dia	Ração inicial com bom teor proteico
Recria — até 4 meses	até 100–120 g/dia	Ração adequada à fase + complementos controlados
Adulta / postura	~120 g/dia	Ração de postura, com atenção a cálcio e condição corporal

Milho, farelo de soja e vegetais podem ser utilizados como complementos, mas não devem substituir uma formulação balanceada. O consumo real varia com tamanho, clima, qualidade da ração, nível de atividade e fase fisiológica.

11 — SANIDADE

Sanidade e observação diária

Um criador atento percebe alterações antes que elas se tornem grandes problemas. Observar o lote diariamente é uma das ferramentas sanitárias mais simples e eficazes.

Observe todos os dias

- Consumo de água e ração.
- Atividade e postura corporal.
- Respiração silenciosa, sem secreções.
- Fezes e condição da cama.
- Pés, dedos e aprumos, principalmente em aves muito pesadas.
- Penas, pele e presença de ectoparasitas.
- Integridade de crista e barbelas.
- Mudanças repentinas na postura de ovos ou fertilidade.

Vacinação, vermifugação e tratamentos

O guia original recomenda vacinação básica e vermifugação regular conforme orientação veterinária. O programa ideal depende da região, do sistema de criação e dos riscos locais. Evite transformar calendários genéricos da internet em protocolo automático para todo plantel.

1

Vacina contra a Doença de Marek
 Aplicada no 1º dia de vida

MAREK
VACINA VIVA
USO VETERINÁRIO

Conteúdo: 1000 doses
Via: Subcutânea

Protege contra o vírus da Doença de Marek.

2

Vacina contra a Doença de Newcastle
 Geralmente aplicada entre o 5º e o 7º dia

NEWCASTLE
VACINA VIVA
USO VETERINÁRIO

Conteúdo: 1000 doses
Via: Oral / Água de bebida

Protege contra o vírus da Doença de Newcastle.

3

Vacina contra a Gumboro / Doença Infecciosa da Bursa
 Também aplicada entre o 5º e o 7º dia

GUMBORO
VACINA VIVA
USO VETERINÁRIO

Conteúdo: 1000 doses
Via: Oral / Água de bebida

Protege contra o vírus da Doença Infecciosa da Bursa.

12 — EXPOSIÇÕES

Preparação para exposições e julgamento

O livro complementar dedica uma parte relevante a competições e deixa uma lição útil mesmo para quem não participa de exposições: a aparência de uma ave pode variar entre dois julgamentos. Muda, sujeira, penas quebradas, perda ou ganho de peso, saúde e transporte alteram a apresentação.

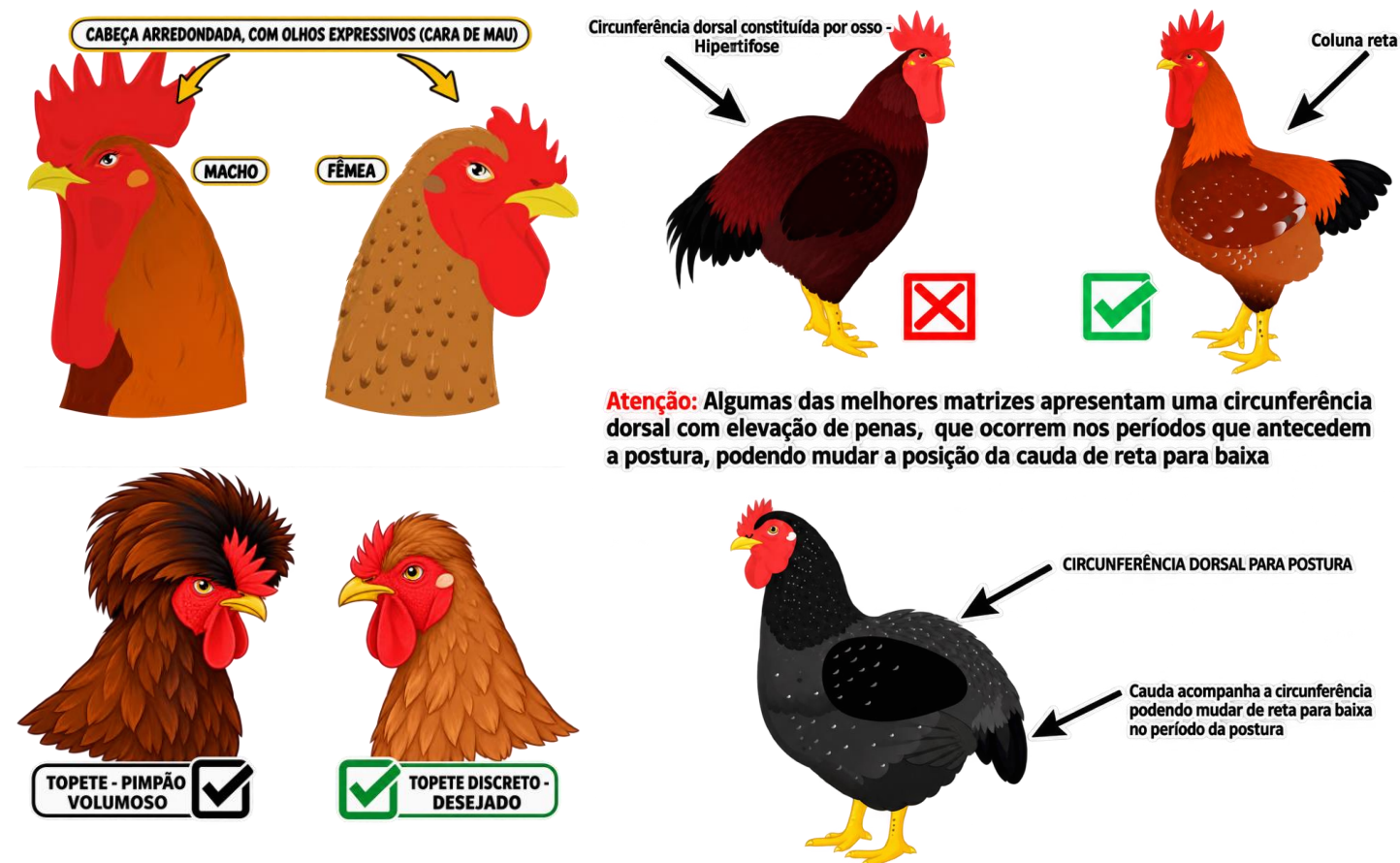
Antes de uma exposição

1. Leia a versão atual do regulamento da entidade responsável. Regras de uma organização não devem ser presumidas como válidas em outra.
2. Confirme idade, peso mínimo, categoria, variedade de plumagem e documentação exigida.
3. Avalie saúde, aprumos e integridade das penas com antecedência; não tente “corrigir” em poucos dias problemas estruturais.
4. Planeje transporte com ventilação, espaço e proteção contra sujeira e quebra de penas.
5. Apresente a ave em condição corporal equilibrada: nem excessivamente magra, nem pesada a ponto de perder mobilidade.

Como o material complementar organiza a conformação

O guia da Federação utiliza itens como cabeça, crista, barbela, pescoço, formato, canelas/pés/dedos, cauda, asas, plumagem, peito, coxas e apresentação. Essa divisão é útil como roteiro de autoavaliação, mesmo quando o sistema de pontuação de outra entidade for diferente.

13 — CHECKLIST



Checklist rápido do criador

Ao escolher um reprodutor

- ☐ Corpo largo e arredondado
- ☐ Peito profundo e musculoso
- ☐ Aprumos firmes e simétricos
- ☐ Pés e dedos bem formados
- ☐ Crista e barbelas proporcionais
- ☐ Plumagem íntegra e coerente com a variedade
- ☐ Comportamento ativo e dócil
- ☐ Origem e parentesco conhecidos quando possível
- ☐ Fertilidade observada ou potencial reprodutivo compatível com idade

Ao comprar ovos férteis

- ☐ Fotos/vídeos atuais dos pais
- ☐ Data de coleta informada
- ☐ Ovos sem trincas visíveis
- ☐ Embalagem apropriada para transporte
- ☐ Orientação de descanso e incubação após recebimento
- ☐ Política de venda clara sobre fertilidade e eclosão

Na rotina do plantel

- ☐ Água fresca
- ☐ Ração adequada à fase
- ☐ Sombra e ventilação
- ☐ Cama seca
- ☐ Poleiros baixos
- ☐ Observação de pés e aprumos
- ☐ Registro de acasalamentos
- ☐ Separação de aves doentes ou lesionadas

14 — GLOSSÁRIO

Glossário essencial

Termo	Significado
Aprumos	Alinhamento e posicionamento dos membros, importantes para equilíbrio e locomoção.
Barbelas	Estruturas carnudas pendentes abaixo do bico.
Cernelha	Referência anatômica usada pelo livro complementar em medições de altura.
Choco	Comportamento da fêmea de permanecer sobre os ovos para incubá-los.
Conformação	Forma e proporções gerais do corpo avaliadas em relação ao padrão.
Dimorfismo sexual	Diferenças visíveis entre machos e fêmeas da mesma raça.
Eclosão	Nascimento do pintinho após o período de incubação.
Empenamento	Processo e padrão de desenvolvimento das penas.
Fenótipo	Características observáveis do animal, resultantes de genética e ambiente.
Inglúvio / papo	Estrutura do sistema digestório onde o alimento pode ficar temporariamente armazenado.
Linhagem	Grupo de animais relacionados e selecionados ao longo de gerações.
Mottled	Padrão de plumagem escura com marcações claras distribuídas nas penas.
Pimpão / topete	Conjunto de penas no topo da cabeça em algumas aves.
Quilha	Osso do peito que serve de suporte para musculatura peitoral.
Seleção	Escolha planejada dos indivíduos que serão utilizados na reprodução.
Selins	Penas alongadas da região posterior do dorso dos galos.

Considerações finais

A Galinha GSB reúne características que explicam o interesse crescente entre criadores: porte marcante, corpo arredondado, diversidade de plumagens, rusticidade e temperamento geralmente dócil. Ao mesmo tempo, seu grande porte exige responsabilidade na seleção e no manejo.

O objetivo desta PDF é oferecer uma base prática para observar, criar e selecionar melhor as aves sem transformar um material educativo em regulamento de competição. Padrões raciais podem ser atualizados e diferentes entidades podem utilizar critérios próprios. Sempre que houver finalidade de registro, julgamento ou exposição, consulte o documento oficial vigente da entidade responsável.

galinhagsb.com.br

Guia da Galinha GSB · PDF · 2026